

A consolidação no setor de saúde suplementar deixou de ser uma tendência futura e se transformou em uma realidade prática e contínua no Brasil. Dados consolidados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), analisados pela XVI Finance, revelam que o número de operadoras ativas no país caiu de **892 em 2014 para 661 em junho de 2026**. Essa retração de **25,9%** representa o encerramento de **231 operadoras independentes**, movimento diretamente impulsionado pelo aumento expressivo das operações de fusão, incorporação e transferência de carteira, que se tornaram indispensáveis para obter ganho de escala e viabilidade financeira.

Como consequência direta dessa onda de integração de mercado, a modalidade de cooperativas médicas também vem passando por um processo acelerado de encolhimento em número de CNPJs ativos. No mesmo período analisado, o total de cooperativas médicas operadoras de saúde caiu de **308 para 256 instituições** no país, o que equivale a uma redução de **16,9% (menos 52 cooperativas operadoras de saúde)**. A queda no número de instituições não reflete a perda de espaço do modelo cooperativista, mas sim a necessidade de união entre singulares para diluir despesas fixas, amortecer custos assistenciais crescentes e cumprir as rigorosas exigências de capital regulatório impostas pela ANS.

»[Leia mais](#)

Fonte: [XVI Finance](#), em 25.09.2026.